**Educação Antirracista: Uma análise sobre diálogos, teorias e práticas pedagógicas**

                    Dalila da Silva Pereira

                                                                        dalila.silvaprr@gmail.com

 Ketlen Duarte Canto

                                                                  ketlenduartcanto@gmail.com

**Palavras chaves:** Formação Continuada, Educação Antirracista, Relatos de experiência, Espaços Formativos

**Introdução**

    O presente estudo está associado ao Programa Prodocência e intitulado "O Trabalho Pedagógico na Perspectiva da Educação Emancipatória: A Articulação Entre os Diferentes Espaços Formativos" (GONZALEZ, 2022). Este resumo foi desenvolvido a partir de análises documentais, relatórios de bolsistas do programa que registraram suas percepções quanto a roda de conversa sobre Educação Antirracista realizada na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense. Reconhecendo que após duas décadas da Lei 10.639/03 (BRASIL, 2003), que trouxe para o cenário formal a importância de abordar a questão racial e lutar contra o racismo, ainda enfrentamos desafios persistentes. Este estudo é composto por relatos de experiências sob a dimensão de que a roda de conversa reverberou em cada indivíduo de forma única, compreendendo que os processos da vida e os educacionais atravessam nossas individualidades e por isso, saber que o racismo é uma estrutura, que está impregnado nos diferentes setores da sociedade e principalmente no âmbito educacional será fundamental para então nos tornarmos antirracistas.

**Objetivo**

  O objetivo desta análise é refletir sobre os diálogos protagonizados por professoras da educação básica, o discurso e as ações educativas expostas pela coordenadora da ONG Pimpolhos da Grande Rio e da professora da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense Adriana Corrêa, avaliar os relatos sobre o que a roda de conversa de educação antirracista possibilitou e provocou nos estudantes. Entendendo que, ao assimilar que somos seres humanos do nosso próprio tempo, a roda de conversa, que funciona em consonância com a ideia de proporcionar aos professores formação continuada e que aos futuros docentes propicia entender que há uma urgência em modificar as práticas pedagógicas, pois é necessário que ambiente educacional e os diferentes setores da sociedade se articulem para realizar uma educação que abrange como princípio fundamental "uma prática de liberdade", isto é, uma prática pedagógica de emancipação como afirma Bell Hooks ( 2016) .

**Metodologia**

  A metodologia deste estudo foi desenvolvida através de análises documentais concomitante avaliação de teoria e prática, isto é, a metodologia foi dividida em momentos:

**1º MOMENTO:** O instrumento fundamental para realização deste estudo foi o recolhimento de relatórios dos bolsistas, pois tais documentos iriam comprovar as individualidades, iriam expor as sensibilidades analíticas, as diferentes cosmovisões sob um mesmo fenômeno que seria o racismo, a forma como ele se insere na sociedade através dos âmbito educacionais, como os bolsistas entendem a importância das práticas pedagógicas no processo de descolonização do currículo e a relevância da informação e formação do indivíduo professor na luta antirracista.

**2º MOMENTO:** Após executar o processo das análises documentais, foi feito um estudo sobre teóricos da educação engajados nas tendências de uma educação progressista libertadora e na luta antirracista. Nesse sentido, o foco desse segundo momento era avaliar as teorias e as práticas expostas pelos professores na roda de conversa e nos relatórios estavam em consonância ou se elas divergiam.

**Pressuposto Teórico**

  Os pressupostos teóricos para essa análise seguem, dentre outros, as reflexões feitas pelo patrono da educação brasileira, Paulo Freire, que sintetizou em sua obra Pedagogia do Oprimido, 1974, suas ideias e ideais a fim de evidenciar que quando um indivíduo, que é educador se reconhece como um ser inacabado essa consciência gera a possibilidade de existir uma relação de aprender a conhecer o educando, trazer para o âmbito formal a cultura que transcende os muros da escola e que esse movimento de conhecer a realidade do educando, levar para sala de aula vai potencializar a educação formal, vai trazer sentido e autoestima para as classes populares. Sendo assim, vale ressaltar que a formação do educador vai ser um critério fundamental que reverberar no educando, uma vez que, para que essa práxis seja significativa ela deve contemplar a diversidade da sociedade atual. Visto que, a prática pedagógica deve estar atrelada a realidade do educando e para que isso se desenvolva de forma plena é essencial que os educadores se formem e se informem através também dos movimentos sociais, das organizações não-governamentais, pois essas instituições têm se articulado ao longo da história para pautar discussões que fomentaram leis, que reivindicaram direitos e quem potencializado a educação formal.

A prática do diálogo é um dos meios mais simples com que nós, como professores, acadêmicos e pensadores críticos, podemos começar a cruzar as fronteiras, as barreiras que podem ser ou não erguidas pela raça, pelo gênero, pela classe social, pela reputação profissional e por um sem-número de outras diferenças. (HOOKS, 2013)

   Em função da importância da roda de conversa sobre educação antirracista, as análises, os argumentos e os teóricos que falam sobre o impacto da formação do educador, os relatos de experiência se relacionam com propostas estabelecidas por Bell Hooks (2013) pois a intelectual, que tem como base o pensamento dialógico correlacionado às obras de Freire, em razão de já ter sido discípula do educador. Contudo, é primordial ressaltar que os dois educadores eram ativistas e passaram pelo processo de formação continuada, mas que teve uma trajetória diferente do educador Paulo Freire, pois era uma mulher negra, ou seja, a raça e o gênero impactam a vida e o processo de formação da sociedade. Nesse contexto, Hooks traz em suas obras a ideia deEnsinar a transgredir, nome de uma de suas obras, que consiste na representação de uma educação que tem como base a prática da liberdade, pois era uma mulher negra, que em sua obra destaca que passou por um processo de formação nos diferentes segmentos, a partir de suas vivências compreendeu que a formação do educador vai interferir de forma direta no educando. Posto isso, a luz de suas ideias a roda de conversa potencializa a formação de uma educação antirracista, que se baseia na ideia do diálogo, que proporciona a criação de vínculos com os professores da educação básica, as organizações da sociedade civil e que tem como principal objetivo fomentar a equidade, transformação social e emancipação, que se configura na ideia de educação como prática de liberdade.

**Resultados**

  Isto posto, é cabível salientar que foi extremamente necessário ouvir a fala das professoras, na condição de pedagogas, que estão no âmbito formal e que reconhecem que ainda precisam de letramento racial, mediante os relatos foi possível constatar que na época de graduação não tiveram informações, formações sobre o que seria o racismo, como ele está presente no âmbito formal, como ele opera e os meios possíveis de combatê-lo, que seria a função do antirracismo. Ou seja, a consciência de inacabamento das professoras possibilitou relatos que expressavam que há uma linha tênue entre o lugar de fala sobre questões raciais e o lugar pedagógico, o lugar de se reconhecerem como educadoras que intervém na realidade dos seus educandos que pertencem a classe popular, que se enquadram no conceito de interseccionalidade e que compreendem a importância de trabalhar em sala de aula a questão da diversidade racial.

  Dentre as pessoas que estiveram presente na roda de conversa, gostaríamos de fazer menção a uma mulher negra, moradora do Rio de Janeiro, mãe de uma criança negra, que relatou que entrou com uma ação por danos morais, contra uma pessoa branca que tatuou o rosto de seu filho sem autorização durante o festival "Tatto Week", em São Paulo. A partir desse relato constatamos que, o processo educacional baseado na proposta de educação antirracista é fundamental para romper com essas atitudes de que as pessoas se sentem confortáveis em utilizar a imagem de uma pessoa negra, tornando de forma subentendida a pessoa em ser exótico, animalesco. Nesse sentido, o primeiro passo para assumirmos a postura de pessoas engajadas na luta antirracista, temos que assumir que o racismo está presente na sociedade, ou seja, em nós e que ao fazermos uma licenciatura assumimos um compromisso político e pedagógico em função de reparação histórica.

**Conclusão**

  Portanto, é importante dizer que o projeto de formação para os educadores, a roda de conversa serve como um meio de contribuir para formação desses educadores que atuam na rede municipal é extremamente necessária, pois o diálogo que é proposto entre a universidade, as organizações da sociedade civil e o âmbito escolar favorecem o aprimoramento da sociedade para então a sociedade mudar o mundo. Ou seja, quando Ribeiro(2017) fala sobre a multiplicidade de vozes, ela também deixa claro que as pessoas devem partir do seu lugar social para combater o racismo. Visto que, a roda de conversa tem proporcionado uma conversa prática e pedagógica, é essencial enfatizarque a proposta de se organizar coletivamente para ouvir, refletir, entender e mudar sua prática é crucial para obter uma mudança significativa. Desse modo, mesmo que nitidamente o Brasil seja um país de extrema diversidade por causa de sua herança colonial ainda precisamos empretecer o currículo, as práticas pedagógicas, pois até os dias de hoje a padronização do currículo e a nossa carta magna evidenciam um negacionismo da diversidade de raça, gênero e classe. Dessa forma, a modalidade de educação não-formal vinculada à educação formal tem potencializado e fomentado a discussão acerca das mudanças urgentes na sociedade.

**Referências**

CANTO, Ketlen Duarte. Relatório da roda de conversa Educação antirracista, 2023 (mímeo);

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil; site

BRASIL, Ministério da educação. Lei 10.639, de 9 de Janeiro de 2003, site

RIBEIRO, D. O que é lugar de fala?. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017;

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974;

GONZALEZ, Wania. O Trabalho Pedagógico na Perspectiva da Educação Emancipatória: A Articulação Entre os Diferentes Espaços Formativos. Projeto de pesquisa PRODOCÊNCIA, UERJ, 2022 (mímeo);

HOOKS, B. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade / bell hooks; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. - São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2013. Título original: Teaching to trangress. ISBN 978-85-7827-703-1 1;

PEREIRA, Dalila da S. Relatório da roda de conversa Educação antirracista, 2023 (mímeo).